

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 35 de 2017

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 35 de 2017, ou seja, casos com início de sintomas de 01/01/2017 a 02/09/2017.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza, outros vírus respiratórios e outros agentes etiológicos entre as amostras processadas em unidades sentinelas foi de 30,1% (3.604/11.982) para SG e de 31,4% (518/1.651) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 15,6% (2.104/13.518) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H3N2). Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 16,3% (374/2.293) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H3N2).

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

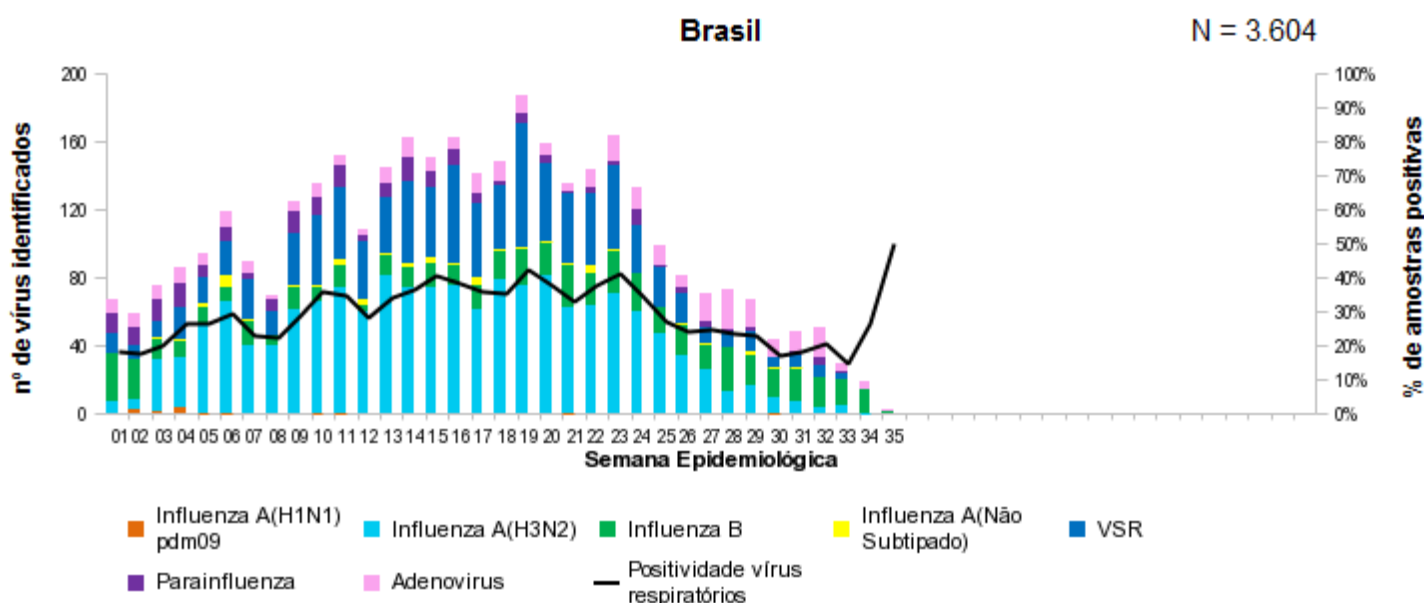
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 35 de 2017 as unidades sentinelas de SG coletaram 14.581 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 11.982 (82,2%) foram processadas e 30,1% (3.604/11.982) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 2.165 (60,1%) foram positivos para influenza e 1.442 (40,0%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 15 (0,7%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 538 (24,8%) de influenza B, 51 (2,4%) de influenza A não subtipado e 1.558 (72,0%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 903 (62,6%) de VSR (Figura1).

A região Sudeste apresenta a maior quantidade de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H3N2). Nas regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste destaca-se a circulação do vírus Influenza A(H3N2). Na região Norte predomina a circulação de VSR, (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus influenza A(H3N2) e influenza B. Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e influenza A(H3N2).

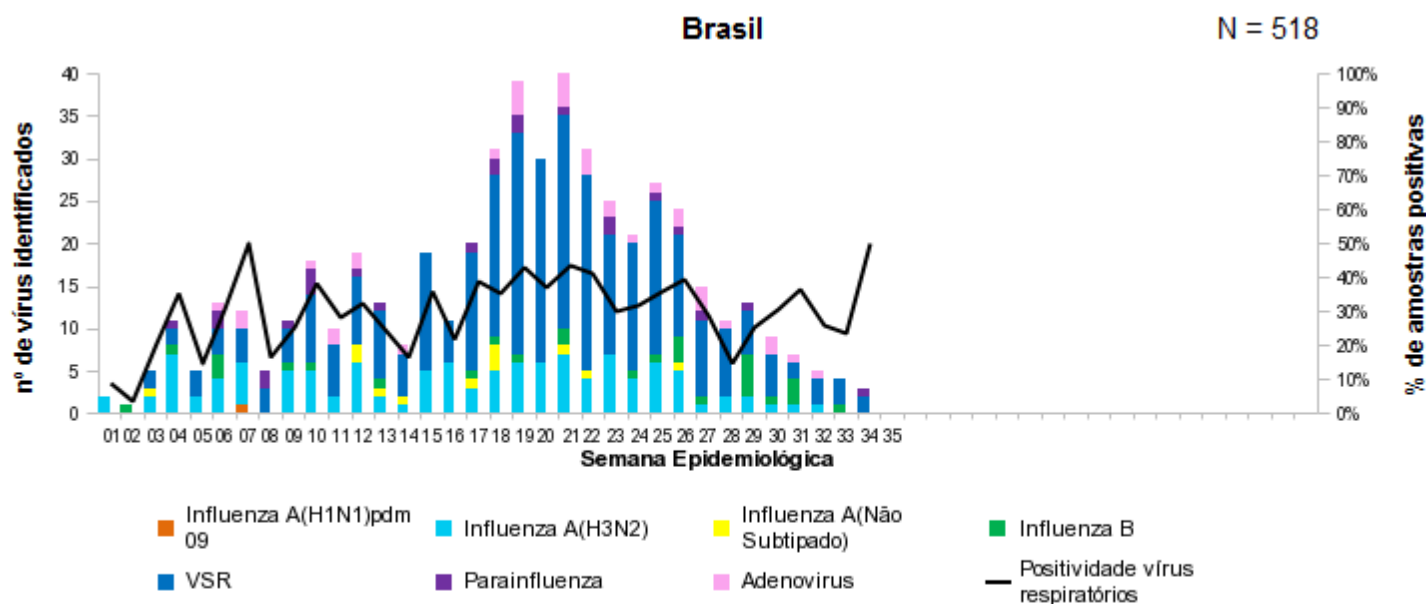


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 4/9/2017, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 35.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 1.916 coletas, sendo 1.651 (86,2%) processadas. Dentre estas, 518 (31,4%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 157 (30,3%) para influenza e 361 (69,7%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 1 (0,6%) para influenza A(H1N1)pdm09, 12 (7,6%) para influenza A não subtipado, 29 (18,5%) para influenza B e 115 (73,2%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidencia-se o predomínio de 302 (83,7%) VSR (Figura 2).



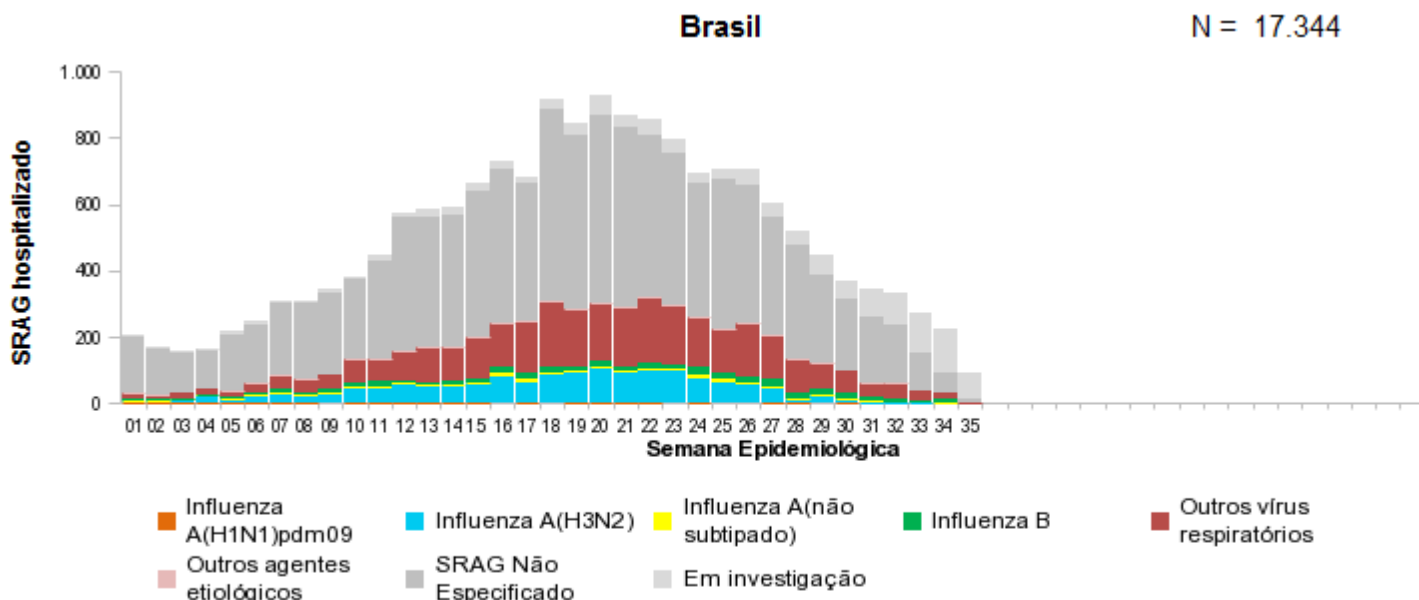
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 4/9/2017, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 35.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 35 de 2017 foram notificados 17.344 casos de SRAG, sendo 13.518 (77,9%) com amostra processada. Destas, 15,6% (2.104/13.518) foram classificadas como SRAG por influenza e 22,9% (3.102/13.518) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 40 (1,9%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 165 (7,8%) influenza A não subtipado, 418 (19,9%) influenza B e 1.481 (70,4%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



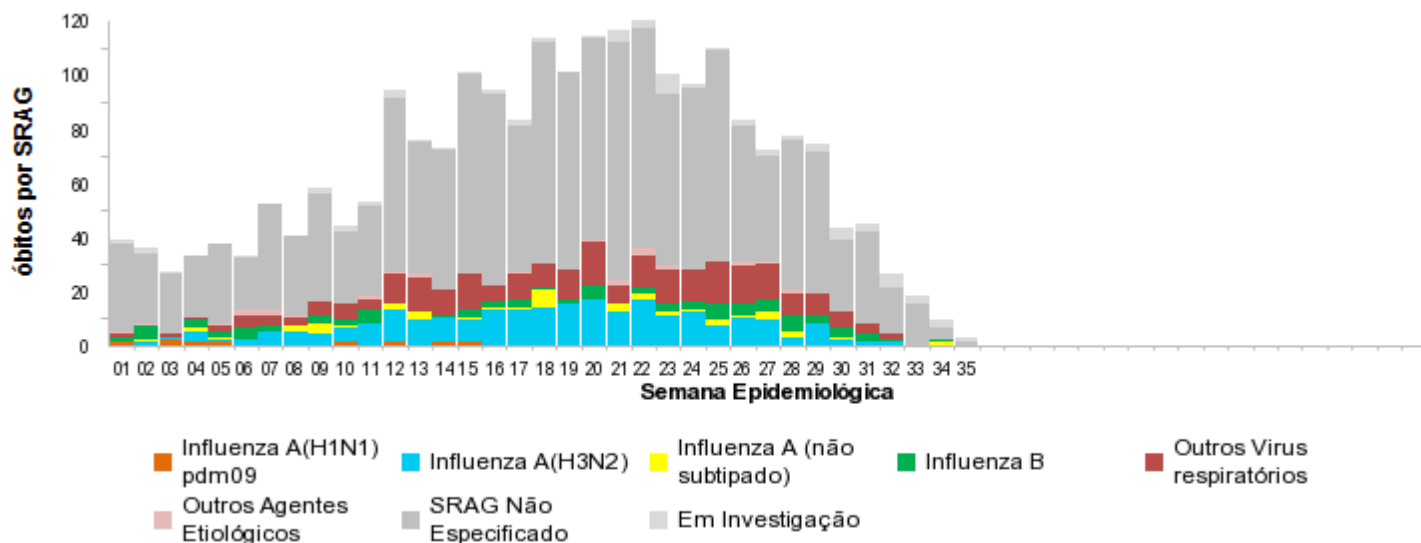
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 4/9/2017, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 35.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 45 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 43,7% (920/2.104).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 35 de 2017 foram notificados 2.293 óbitos por SRAG, o que corresponde a 13,2% (2.293/17.344) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 374 (16,3%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 9 (2,4%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 41 (11,0%) influenza A não subtipado, 85 (22,7%) por influenza B e 239 (63,9%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 32,6% (122/374), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 4/9/2017, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 35.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 61 anos, variando de 0 a 98 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,18/100.000 habitantes. Dos 374 indivíduos que foram a óbito por influenza, 300 (80,2%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos ≥ 60 anos, Cardiopatas, Pneumopatas, Diabéticos, e outros (Tabela 1). Além disso, 267 (71,4%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 32 dias. Recomenda-se iniciar o tratamento nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 374)	n	%
Com Fatores de Risco	300	80,2%
Adultos ≥ 60 anos	205	68,3%
Doença cardiovascular crônica	125	41,7%
Pneumopatas crônicas	94	31,3%
Diabete mellitus	88	29,3%
Obesidade	34	11,3%
Doença Neurológica crônica	32	10,7%
Doença Renal Crônica	23	7,7%
Imunodeficiência/Imunodepressão	26	8,7%
Gestante	4	1,3%
Doença Hepática crônica	11	3,7%
Criança < 5 anos	18	6,0%
Puérpera (até 42 dias do parto)	2	0,7%
Indígenas		0,0%
Síndrome de Down	4	1,3%
Que utilizaram antiviral	267	71,4%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 4/9/2017, sujeitos a alteração.

Figura 5. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2017 até a SE 35.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

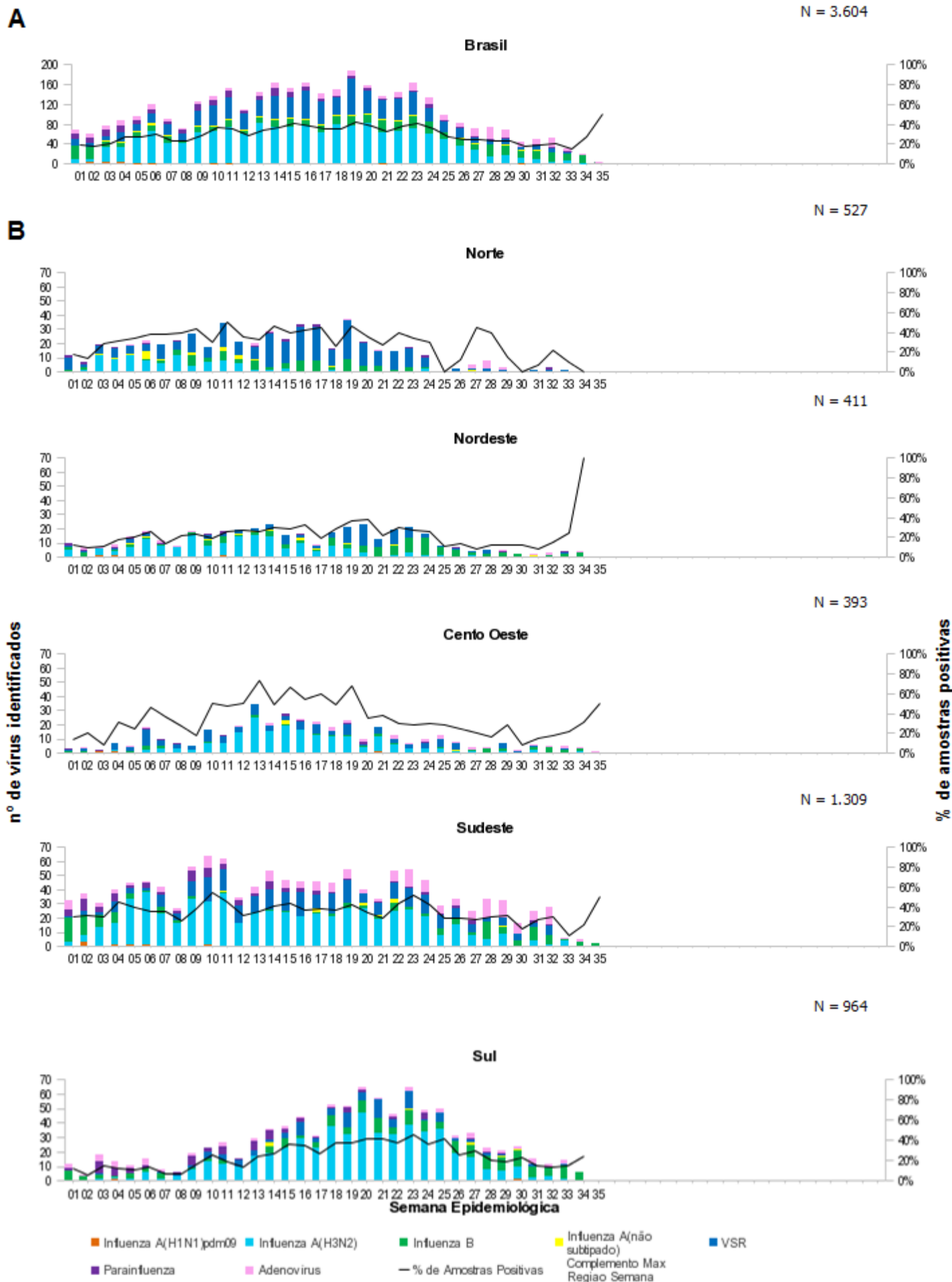
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2015, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/situacao-epidemiologica-dados-influenza>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/influenza-a-h7n9>
- Informações sobre o Coronavírus:
http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10884&Itemid=638
- Nota Informativa sobre o Coronavírus Associado à Síndrome Respiratória do Oriente Médio – MERS-CoV: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/638-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/coronavirus/13752-mers-cov>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2015:
<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/17/protocolo-influenza2015-16dez15-isbn.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 35.



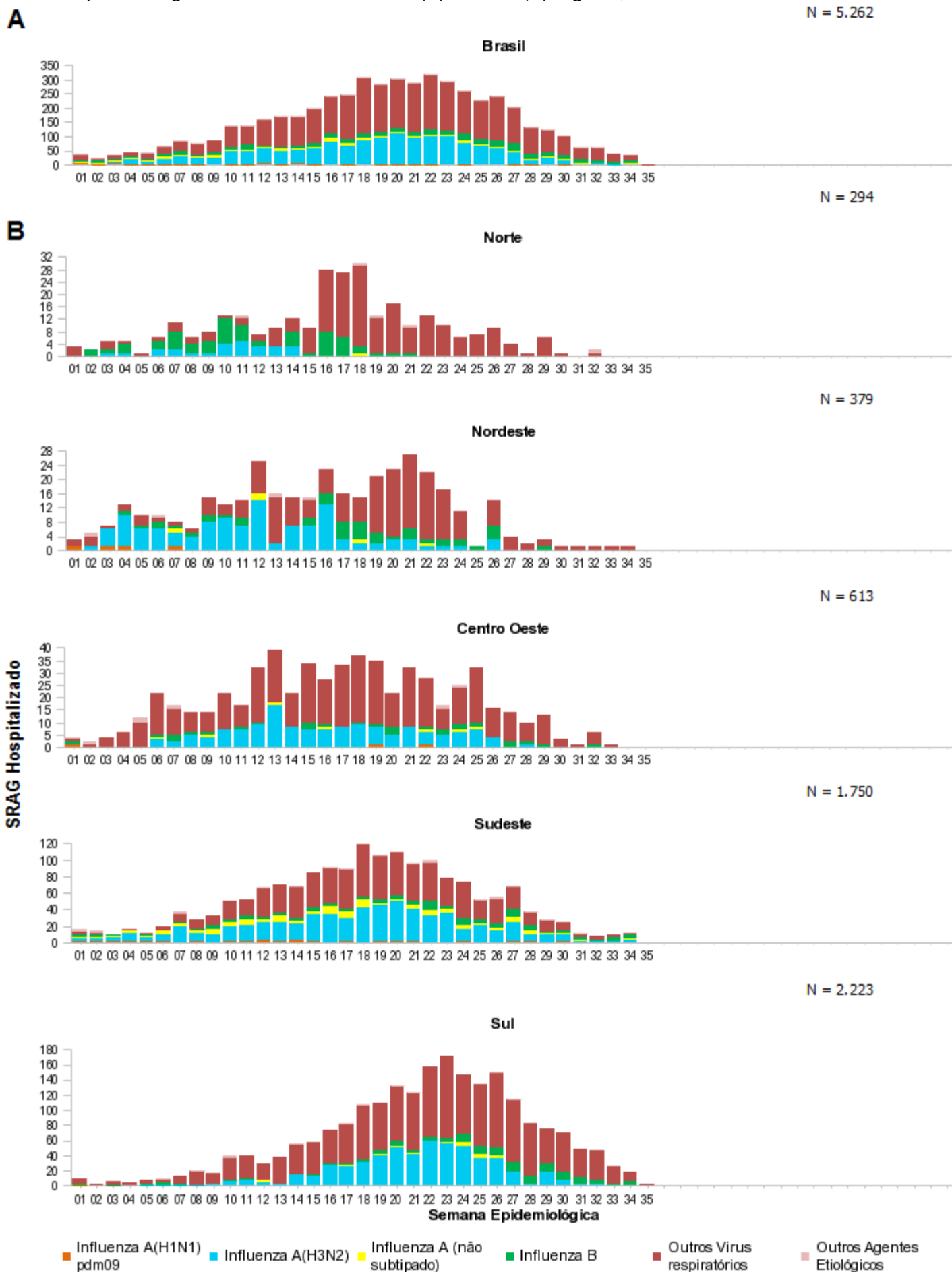
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 4/9/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2017 até a SE 35.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
NORTE	1.201	147	0	0	26	10	1	1	62	15	89	26	200	26	5	1	798	92	109	2
RONDÔNIA	22	5	0	0	1	1	0	0	2	1	3	2	0	0	1	1	16	2	2	0
ACRE	155	35	0	0	3	0	0	0	4	4	7	4	16	7	2	0	73	22	57	2
AMAZONAS	360	37	0	0	3	1	1	1	18	2	22	4	132	15	2	0	179	18	25	0
RORAIMA	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	8	0
PARÁ	590	58	0	0	18	7	0	0	37	8	55	15	36	2	0	0	486	41	13	0
AMAPÁ	9	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	1	0	0	3	0	1	0
TOCANTINS	56	11	0	0	1	1	0	0	1	0	2	1	11	1	0	0	40	9	3	0
NORDESTE	2.147	192	4	1	121	15	5	1	44	6	174	23	201	13	4	2	1.539	149	229	5
MARANHÃO	19	5	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	3	1	0	0	12	4	3	0
PIAUI	109	9	0	0	14	1	0	0	3	1	17	2	0	0	0	0	69	7	23	0
CEARÁ	91	19	2	1	15	3	1	0	2	1	20	5	28	4	0	0	33	10	10	0
RIO GRANDE DO NORTE	146	28	0	0	7	1	1	0	5	0	13	1	52	1	0	0	70	25	11	1
PARÁIBA	126	54	0	0	7	5	0	0	4	3	11	8	21	3	0	0	79	42	15	1
PERNAMBUCO	1.237	34	0	0	59	3	0	0	29	1	88	4	7	2	2	2	1.038	24	102	2
ALAGOAS	15	4	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	8	2	6	1
SERGIPE	66	3	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	12	0	0	0	48	3	4	0
BAHIA	338	36	2	0	15	1	3	1	1	0	21	2	78	2	2	0	182	32	55	0
SUDESTE	7.159	1.016	32	8	625	109	127	34	137	32	921	183	804	75	25	11	4.705	703	704	44
MINAS GERAIS	1.701	238	1	0	140	29	18	6	24	6	183	41	136	22	8	3	1.116	159	258	13
ESPIRITO SANTO	228	26	0	0	38	6	0	0	6	0	44	6	0	0	1	1	168	17	15	2
RIO DE JANEIRO	673	99	3	2	21	3	17	4	12	5	53	14	182	24	2	1	328	57	108	3
SÃO PAULO	4.557	653	28	6	426	71	92	24	95	21	641	122	486	29	14	6	3.093	470	323	26
SUL	5.164	710	1	0	567	86	25	2	145	25	738	113	1.473	99	12	6	2.768	484	173	8
PARANÁ	2.342	395	0	0	151	28	0	0	41	10	192	38	810	75	0	0	1.218	272	122	10
SANTA CATARINA	864	151	0	0	179	28	2	0	29	5	210	33	186	14	1	0	455	104	12	0
RIO GRANDE DO SUL	1.958	164	1	0	237	30	23	2	75	10	336	42	477	10	11	6	1.095	108	39	(2)
CENTRO OESTE	1.658	223	3	0	141	19	7	3	30	7	181	29	423	31	9	2	968	155	77	6
MATO GROSSO DO SUL	593	87	0	0	71	3	2	2	8	1	81	6	163	14	5	1	333	66	11	0
MATO GROSSO	87	19	0	0	3	2	1	0	6	2	10	4	0	0	0	0	67	14	10	1
GOIÁS	565	87	3	0	54	11	2	1	13	4	72	16	145	15	2	0	313	56	33	0
DISTRITO FEDERAL	413	30	0	0	13	3	2	0	3	0	18	3	115	2	2	1	255	19	23	5
BRASIL	17.329	2.288	40	9	1.480	239	165	41	418	85	2.103	374	3.101	244	55	22	10.778	1.583	1.292	65
Outro País	12	3	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	7	2	2	0
TOTAL	17.344	2.291	40	9	1.481	239	165	41	418	85	2.104	374	3.102	244	56	23	10.786	1.585	1.296	65

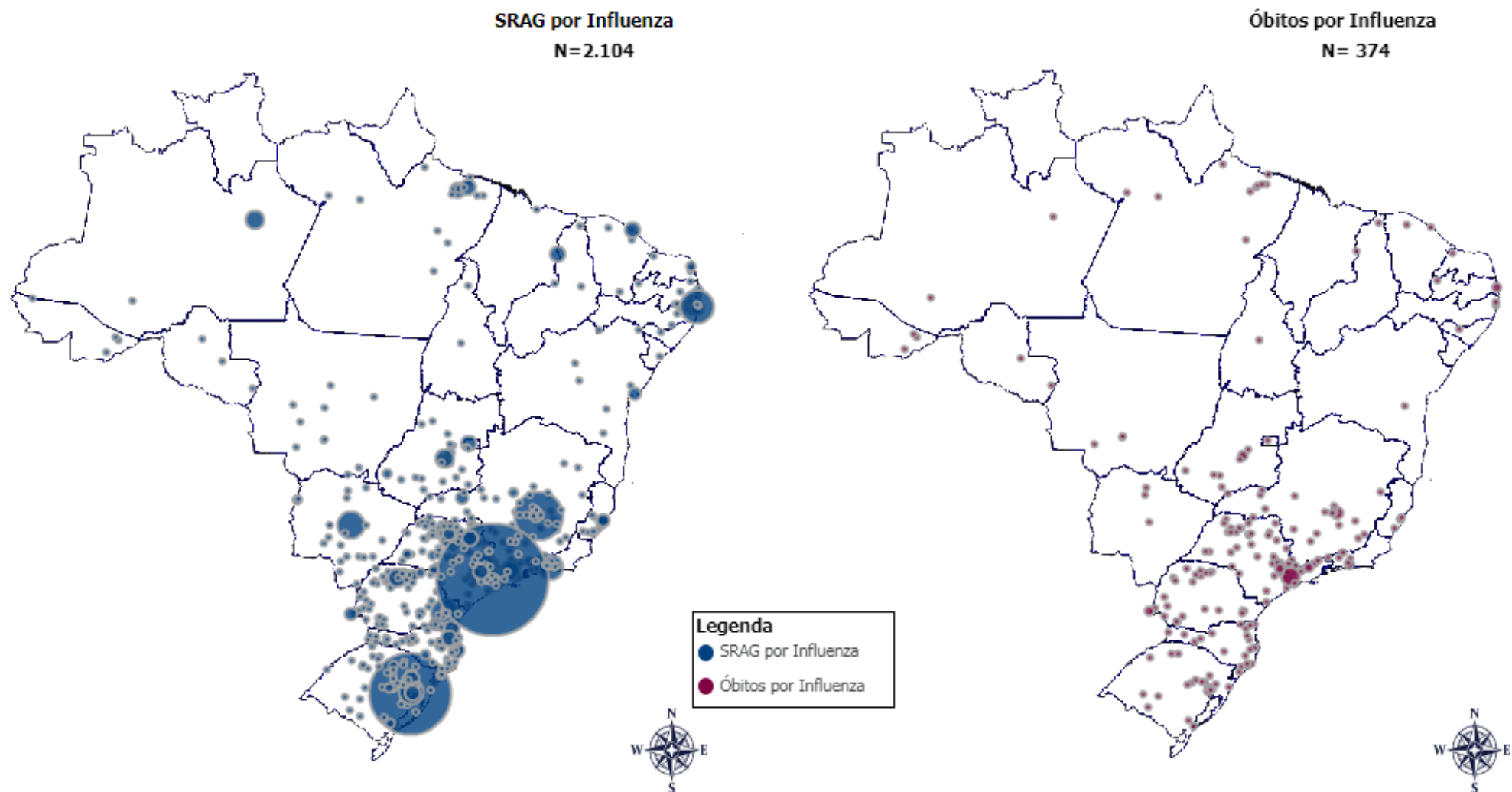
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 4/9/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 35.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 4/9/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2017 até a SE 35.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 4/9/2017, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.